EDUCAÇÃO DO CAMPO E OS PROJETOS PROFISSIONAIS DOS (AS) JOVENS DE UMA RURAL SITUADA NO RECÔNCAVO DA BAHIA

Joyce Ferreira Santos[1], Vinícius de Jesus Ferreira[2], Rosane da Silva Sant'Ana[3]

[1]Técnica em Alimentos, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF BAIANO, campus Governador Mangabeira); Graduanda do curso de tecnologia em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Cruz das Almas, Brasil, santosjoyce9844@gmail.com. [2]Tecnólogo em Gestão de Cooperativas e especialista em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Mestre e Doutorando em Extensão Rural na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria RS, Brasil, E-mail: vinicius.jesus@acad.ufsm.br [3]Mestre em Ciências Agrárias. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Rua Rui Barbosa, no710, Centro, CEP: 44.380-000, Cruz das Almas, BA, Brasil. E-mail: rosane@aluno.ufrb.edu.br.

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi discutir a importância da educação do campo e dos projetos profissionais dos (as) jovens de uma comunidade rural no Recôncavo da Bahia. A pesquisa é descrita como um estudo de caso realizado na comunidade de Meio de Campo, zona rural do município de Governador Mangabeira com os (as) jovens que possuem uma faixa etária entre 17 a 29 anos de idade. A pesquisa apontou que a juventude da comunidade enfrenta inúmeros desafios, apesar de não terem decidido ainda se permanecerão em sua comunidade tem projetado em estudarem para áreas que não estejam vinculadas em áreas da agricultura. Diante dos dados apresentados nesta pesquisa ressalta-se a necessidade de apoio à formação profissional, sejam elas voltadas à área rural ou não, para que os (as) jovens tenham autonomia para decidirem melhor em relação ao seu futuro profissional.

Palavras-chave: Juventude; Êxodo rural; Profissionalização; Sucessão.

INTRODUÇÃO

A juventude é caracterizada por ser uma fase da vida em momento de transição da adolescência para a fase adulta é o momento em que os jovens realizam seus planejamentos para o futuro, pois é neste momento que eles (elas) escolhem permanecer ou sair do campo e se auto identificam como agricultores familiares (Ferreira, 2022).

De acordo com os apontamentos destacados por Alves (2020) conceito de juventude é considerado de difícil operacionalização, por ser uma categoria abstrata, pois conforme aponta a autora não há consenso sobre o que é a juventude cada sociedade e cada cultura possuem a sua própria definição, o que faz com que esse público seja múltiplo. Nesse critério, ressalta-se que a juventude pode ser definida tanto pelos critérios físicos, como os psicológicos por exemplo a pertencimento a uma determinada faixa etária, diante dessa reflexão apresentamos em sequência algumas definições que caracterizam este público.

Dessa forma, ressalta-se que [....] "a juventude pode ser entendida como uma categoria social fundada em representações

sociais segundo as quais se atribui sentido ao pertencimento de uma faixa etária, posicionando os sujeitos na estrutura social" (Weisheimer, 2019, p. 294).

As reflexões de Silva et al. (2022) vão de acordo com as abordagens de diversos pesquisadores ao destacarem que é essencial considerar a juventude como um ser plural, tendo em vista a diversidade das juventudes fatores estes que podem ser evidenciados através da classe social a qual está inserida esse público, como as crenças, região, valores, dentre outros aspectos, assim como a representatividade dos jovens nesses espaços sociais.

Scopel e Albuquerque (2022) abordam que há diversos significados quando se trata de jovens e algumas palavras que definem este público como o caso da criatividade, ambição, inovação, adaptação, curiosidade, conexão, o que acaba de certa maneira demonstrando que participação do público juvenil nas cooperativas se torna um fator essencial, tanto no quadro social, se referindo a base de associados, quanto no conselho de administração e do quadro de colaboradores.

Diante dessa reflexão, os autores reafirmam que as cooperativas devem incentivar cada vez mais este público a participar e se engajar nas atividades que são realizadas, bem como transformá-los em agentes inovadores, pensando na perspectiva de que os jovens da atualidade serão os responsáveis pelo futuro do cooperativismo e se estas ações não forem realizadas teremos grandes complicações em relação a tal situação no futuro (Scopel e Albuquerque, 2022).

MATERIAL E MÉTODOS

Em termos metodológicos esta pesquisa é descrita como um estudo de caso a partir de um estudo realizado na comunidade de Meio de Campo, zona rural do município de Governador Mangabeira com os jovens de faixa etária entre 17 a 29 anos de idade, com a intenção de obter dados que revele a perspectivas dos (as) jovens em relação a sua formação/ escolaridade e seus projetos profissionais, além disso compreender a visão dos (as) mesmos (as) em relação ao futuro e desafios encontrados para a permanência no campo.

Como ferramenta de pesquisa foi utilizada a aplicação de um questionário semiestruturado, contendo questões com perguntas abertas e fechadas, com o intuito de obter uma amostra da realidade vivenciada por esses jovens na sua comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

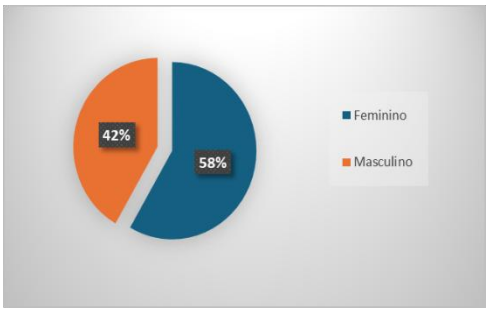
CARACTERIZAÇÃO DOS (AS) JOVENS ENTREVISTADOS (AS)

Nesta seção iremos apresentar os dados da pesquisa de campo, iniciando pela caracterização dos (as) jovens que participaram da pesquisa demonstrando a importância deste público para a manutenção e continuidade das atividades realizadas na agricultura familiar.

Ferreira (2025) apresenta em sua pesquisa a reflexões de diversos autores que destacam a invisibilidade juvenil no meio rural e, quando se trata das mulheres jovens, isso se torna ainda maior pelo fato da distinção que ocorre entre os filhos, pois as mulheres além de terem pouco incentivo para permanecerem na agricultura, são preparadas para procurarem novas oportunidades que não estejam relacionadas a agricultura e atividades rurais, de modo que os filhos homens são aqueles que têm uma maior preferência para serem os

sucessores e assumirem as propriedades das famílias.

Gráfico 1- sexo dos (as) jovens entrevistados (as)



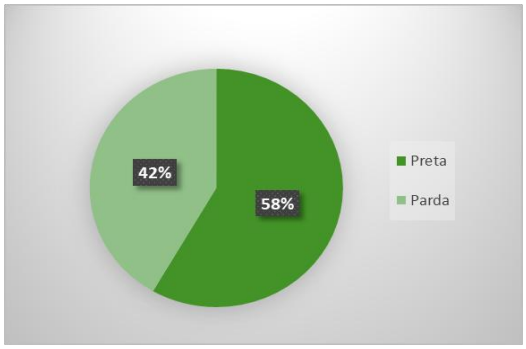
Fonte: Trabalho de campo (2025)

Conforme aponta o gráfico 1 participaram da pesquisa uma quantidade de 12 jovens, desses 07 (58%) se auto declararam do sexo feminino e 05 (42%) do sexo masculino.

Contextualizar a cor/raça dos jovens da comunidade analisada é buscar compreender desafios que estes vivenciam, pois os (as) entrevistados se definem negros, apesar da maioria dos (as) jovens da comunidade serem pretos e pardos, enfrentam inúmeros desafios dentre eles menores rendimentos, o que acabam contribuindo para que haja a saída do meio rural em buscas de novas alternativas para autonomia financeira.

Em sequência o quadro 2 apresenta a cor/raça dos (as) jovens que participaram da pesquisa.

Gráfico 2- cor/raça dos (as) jovens entrevistados (as)



Fonte: Trabalho de campo (2025)

Todos (as) os (as) entrevistados (as) são negros, sendo que 58% desses se autodeclararam pretos e um percentual de 42% se autodeclararam pardos.

Na seção seguinte iremos apresentar reflexões referentes aos impactos causados pelo êxodo rural no desenvolvimento da agricultura familiar do estado da Bahia.

ÊXODO RURAL E OS IMPACTOS CAUSADOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NA BAHIA: AÇÕES E ESTRATÉGIA PARA UMA AGRICULTURA JOVEM

Durante as décadas de 1960 e 1980 a agricultura foi marcada pelo processo de modernização da agricultura brasileira, na qual o objetivo principal era o aumento da produtividade nas atividades agropecuárias, através do uso da tecnologia, porém através desse processo, a agricultura sofreu fortes impactos onde e do avanço da industrialização e da urbanização que vieram a ocorrer nas grandes cidades, iniciou os altos índices de êxodo rural, pois as pessoas migraram do campo para as cidades em busca de melhores condições de vida e oportunidades financeiras. Aqueles que permaneceram no campo, e não conseguiram acompanhar o seu progresso tecnológico, acabaram ficando desassistidos pelos representantes e governantes sendo assim e consideradas pela sociedade em geral como arcaicas que viviam em um mundo atrasado por ter como sua atividade principal a agricultura (Santos, 2022).

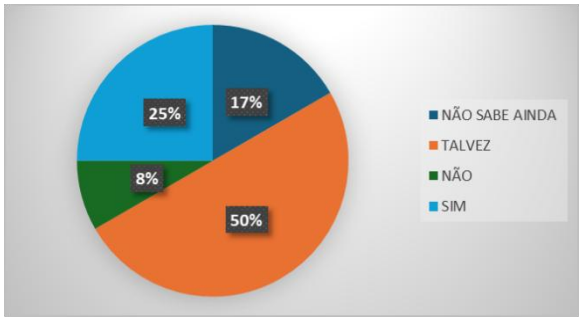
Nas últimas décadas o meio rural tem sido um espaço que envolve múltiplas funções, portanto há discussões referentes a estudos relacionados à agricultura familiar como um segmento social que possui uma grande importância em relação ao desenvolvimento rural sustentável. Nesse sentido, é possível destacar que os temas que estão relacionados ao êxodo rural, à

juventude rural, ao envelhecimento, à masculinização e os principais desafios enfrentados pelas mulheres rurais têm sido foco de pesquisas que buscam compreender as questões de persistência e reprodução que permeiam a agricultura familiar e o desenvolvimento rural (Schneider, et al. 2020).

> O futuro das propriedades rurais familiares e a prospecção dos cenários rurais nas regiões onde a agricultura familiar é predominante são discutidos a partir das interpretações, por parte dos envolvidos, dos fatores que influenciam suas decisões cotidianas e futuras. Da mesma forma, as orientações pessoais de valor destes indivíduos, suas relações sociais, intrínsecas, instrumentais e expressivas com o rural podem estar direcionando seu processo decisório, em detrimento das condições ambientais, econômicas e sociais que lhes são apresentadas e absorvidas. (Panno Machado, 2023, p. 25)

De acordo com Zambiasi (2023) a sucessão familiar rural, tem sido um tema que tem ganhado pauta e sendo objetivo de pesquisas nos últimos anos, por vários fatores dentre eles: o número de moradores das comunidades rurais estão se diminuindo, as famílias estão menos numerosas, os empreendimentos não tem continuidade, dentre outros fatores, conforme aponta a autora esses fatores têm trazido como consequência menos pessoas vivendo/residindo no meio rural, fato este que cada vez mais tem preocupado diversas organizações que estão presentes neste espaço.

Gráfico 03- pretende continuar em sua comunidade rural



Fonte: Trabalho de campo (2025)

A maioria dos (as) entrevistados (as) 50% não decidiram ainda se pretendem continuar em sua comunidade, porém, no momento da entrevista foi possível perceber que apesar de não terem decidido os mesmos ainda tem a visão que somente na cidade irão alcançar seus desejos. Contudo percebe-se que 25% pretendem continuar, no entanto para que isso ocorra este público tem que ter oportunidades e benefícios para tal, como o acesso a assistência técnica para melhorar a produção e comercialização familiar, assim como políticas públicas sem essas atividades, estes podem mudar de opinião e ir para as cidades em buscas de emprego.

Durante o trabalho de campo procuramos entender qual é o principal desafio para o (a) jovem que reside no meio rural de acordo com a visão de outros (as) jovens

Quadro 1- Principais desafios para a juventude que reside no meio rural

1	Oportunidades de trabalho muito limitadas, sem que seja algum trabalho braçal
2	Cada dia aprender novas coisas
3	Nós jovens não têm oportunidade é igual aos da capital e não somos valorizados
4	O principal desafio é a independência financeira
5	Falta de oportunidade de estudo e emprego
6	A falta de oportunidades
7	Na agricultura clima, pragas e falta de mãos de obra
8	Vagas de emprego

9	baixa remuneração, a ausência de área de terra suficiente para o trabalho e a dificuldade de acesso a créditos para desenvolverem novas

Fonte: Trabalho de campo (2025).

Quadro 2- Visão dos (as) jovens em relação a oportunidades que são ofertadas para a juventude rural.

1	As oportunidades dadas aos jovens no meio rural são muito limitadas, por questões óbvias muitas pessoas acabam migrando para áreas urbanas para encontrar algo que realmente se identificam.
2	Poucas oportunidades de emprego local.
3	Hoje os jovens tem um estudo e um acesso melhor no meu ponto de vista.
4	Eu visualizo as oportunidades como razoável.
5	Muitas vezes o jovem não tem o incentivo da família para que possa ter uma formação;
6	E muito dessas vezes as oportunidades não são ofertadas para todos, sendo assim fica difícil.
7	Sendo sincera são poucas oportunidades, então acaba sendo meio desgastante para jovens porque eles acabam indo para fora para poder correr atrás de estudo e emprego.
8	É uma oportunidade maravilhosa.
9	Por morar no campo, as oportunidades acabam sendo poucas comparadas com a zona urbana.
10	Fraca, pois não tem muita oportunidade assim para os jovens.

Fonte: Trabalho de campo (2025).

Neste linear, destaca-se que os processos de socialização nos quais os jovens agricultores familiares estão inseridos são os principais determinantes para que haja a elaboração dos seus projetos de escolarização e profissionalização. No entanto, destaca-se que para compreender como esses jovens elaboram a construção dos seus projetos, um fator essencial é que se deve analisar em quais instâncias da vida social este público estão inseridos, pois os (as) jovens realizam os seus projetos de acordo com a realidade em que vivem (Alves, 2020).

A EDUCAÇÃO COMO CAMINHO PARA VALORIZAÇÃO DOS (AS) JOVENS RURAIS

A educação do campo está intimamente ligada ao fundamento da educação popular, contribuindo de maneira positiva no processo de educação das pessoas que vivem e trabalham no campo, para os (as) próprios (as) que se encontrem, organizem e assumo a condição de sujeito na direção de seu destino, sendo assim, os participantes ativos valorizando o seu processo histórico origem e caminho de onde vem. Nesse contexto, é essencial afirmar que construir a educação do campo estrategicamente significa formar educadores do campo para atuais em diferentes espaços educativos construindo espaços de participação que favorecem o desenvolvimento coletivo no meio rural (Costa, 2012).

Diante disso, Costa (2012) ainda aponta que aponta em seu estudo que para falar de educação do campo é necessário retomar o real sentido da educação, que nos remete a questão da possibilidade de desenvolvimento de um processo em que o indivíduo possa construir elementos que sejam significativos para a construção de sua cidadania.

E para romper essa exclusão, Viana (2017) diz que a educação e os espaços de formação são cruciais para o empoderamento dos jovens, possibilitando a integração em grupos e movimentos sociais fora das escolas. A troca de informações e experiências nesses espaços contribui para a formação de opinião e para a criação de projetos de vida, mudando a realidade em que vivem. Esse processo representa a libertação das restrições do passado histórico que limitava e excluía a juventude rural, abrindo novas oportunidades para sua permanência nesse ambiente.

De acordo com os apontamentos destacados por Souza e Lazzaretti (2024) a educação precisa ser vista pelo Estado como

investimento de médio e longo prazo, com o intuito de fomentar o desenvolvimento real de cada território, atuando promovendo ações educativas que estejam de acordo com a realidade do território.

Se tratando dos projetos de escolarização Alves (2020) destaca em seu estudo que são concepções de futuro a serem realizadas em curto prazo em relação aos estudos, pois é nesta fase que eles decidem qual formação pretendem seguir para a profissão.

Já projeto de vida trata-se do modo de vida que esses jovens pretendem levar, uma importante constatação destacada pela autora é que todos os projetos juvenis são subjetivamente desenvolvidos a partir das visões de mundo que são de certo modo construídas por esses jovens.

UM DIÁLOGO SOBRE OS PROJETOS PROFISSIONAL DOS (AS) JOVENS QUE RESIDEM NO MEIO RURAL, REFLEXÕES A PARTIR DA VISÃO DA JUVENTUDE

De acordo com o estudo de Ferreira (2024) as ações que estão voltadas a educação profissional no meio rural são imprescindíveis para que os (as) jovens alcancem os desafios que enfrentam no meio rural, conforme apontao autor é somente através da formação profissional promovam o desenvolvimento comunitário e o empoderamento financeiro, pois somente assim os (as) jovens irão alcancar melhores condições de vida em suas comunidades rurais.

No que se refere ao projeto profissional, Alves (2020) afirma que se trata da percepção do futuro que esses jovens constroem em torno de sua entrada em relação ao mercado de trabalho.

O estudo realizado por Anklam (2023) na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul aponta que os projetos futuros dos jovens rurais são importantes variáveis, onde cada um deles projeta o seu próprio futuro, em alguns casos um futuro fora do rural. No entanto a autora analisa as perspectivas futuras dos jovens e identificou que alguns planejam continuar investindo na propriedade com o objetivo de conquistarem melhores condições de vida, no entanto, outros almejam crescimento profissional e econômico, por muitas vezes fora do rural, pois de acordo com a visão dos jovens que fizeram parte da pesquisa da autora, isso só será possível acontecer através de um emprego assalariado urbano e de concursos públicos, no entanto é possível perceber que esta visão é a mesma da maioria dos jovens de vários outros estados, como o caso da Bahia em especial da comunidade e do município, fruto deste estudo.

Essa questão pode ser analisada no estudo de Ferreira (2022) onde o autor identificou que a maioria dos jovens que participou de sua pesquisa não se declararam como agricultores familiares e que o trabalho agrícola não era uma opção de atividade a dar continuidade, deixando evidente que mesmo morando em uma comunidade Rural, os projetos de profissionalização eram aqueles que não tinha vínculo com a agricultura, o que demonstra que o trabalho agrícola não está sendo atrativo aos jovens ao ponto de criar um pertencimento pela profissão pelo contrário acabam motivando os mesmos a procurarem outros tipos de profissões.

Alves (2020) aponta em seu estudo que quanto maior o envolvimento com trabalho familiar, maior será também a disposição do jovem de se estabelecer profissionalmente como agricultor familiar, pois a autora destaca que esta questão pode ser analisada através da jornada de trabalho diário na agricultura e à disposição de ser agricultor, conforme é destacado na pesquisa os (as) jovens que possuem menores jornadas diárias de

trabalho na agricultura há uma predominância dos projeto profissionais não agrícola. Porém deixamos evidente que essa questão não é uma tarefa simples pois a maioria dos (as) agricultores (as) familiares do recôncavo não preferem verem seu filho dando continuidade às atividades que desenvolve na agricultura.

Para compreendermos de fato os planejamentos dos (as) jovens em relação a profissionalização no futuro, o quadro 3, demonstra os desejos da juventude analisada nesta pesquisa.

Quadro 3- planejamentos dos (as) jovens em relação a profissionalização no futuro

1	Não sou formado ainda mais desejo exercer minha profissão de forma clara e coerente, mas principalmente fazer por amor a profissão que eu escolher futuramente.
2	Sou manicure uma profissional de qualidade e pretendo sempre amar o que eu faço.
3	O planejamento é abrir novos caminhos para que os jovens do futuro entendam que, a partir do meio rural, eles podem conseguir sua renda e até mesmo ser futuros doutores.
4	Fazer cursos profissionalizantes para trabalhar e ajudar meus pais.
5	Meu planejamento é montar o meu salão.
6	Pretendo investir, mas não só em bens materiais, mas sim, me tornando profissional realizando alguma faculdade/curso, porém não decidi ainda qual caminho irei seguir.

Fonte: Trabalho de campo (2025).

Através das informações apresentadas no quadro 3 acima, é possível compreender como os jovens estão se preparando em relação ao planejamento de sua profissionalização, no entanto o estudo de Ferreira (2022), apresenta argumentos em relação a escolaridade da juventude do recôncavo baiano, na qual destacamos em sequência.

> Através dos dados percebe-se que ainda há poucos jovens no ensino superior, visto que no Recôncavo há a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com campus em Cruz das Almas e Cachoeira. Também há as escolas técnicas como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF BAIANO), com campus em Governador Mangabeira, o Centro Territorial de Educação Profissional Recôncavo II Alberto Torres (CETEP) e o Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM), ambos próximos ao município, o que poderia contribuir com a elevação da escolaridade dos Jovens de Governador Mangabeira. Deste modo, conclui-se que é preciso melhorar o aspecto do ensino médio e fundamental para que mais alunos tenham acesso ao ensino superior e educação técnica (Ferreira, 2022, p. 16).

Em sequência apresentamos a última seção deste trabalho, apresentando as considerações referentes aos achados da pesquisa.

CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi discutir a importância da educação do campo e dos projetos profissionais dos (as) jovens de uma comunidade rural no Recôncavo da Bahia.

Contudo, a partir das informações destacadas neste estudo é contextualizado que a formação profissional é fundamental para melhorar a empregabilidade, seja ela no campo ou na cidade, o que contribuirá para mudanças na vida da juventude rural, o que pode contribuir para a visibilidade e reconhecimento em suas comunidades rurais.

Para concluir esta seção ressaltamos a necessidade de apoio à formação profissional, sejam elas voltadas à área rural ou não, para que os (as) jovens tenham autonomia para decidirem melhor o seu futuro.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. G. **Socialização e projetos dos jovens agricultores do recôncavo da Bahia.** 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2020. 99p.

ANKLAM, A. S. **A sucessão familiar no meio rural de Entre-Ijuís/RS**. 2023. 139 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria- RS, 2023.

COSTA, L. G. Educação do campo em uma perspectivada educação popular. In GHEDIN, E. (Orgs.) **Educação do campo: epistemologia e práticas.** 1 ed. São Paulo: editora Cortez, 2012.

FERREIRA, V. J. **O associativismo como possibilidade para a permanência da juventude rural no campo: um estudo de caso no município de Governador Mangabeira, na Bahia.** Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-BA, 2022.

FERREIRA, V. J. **Educação profissional como ferramenta para a valorização do jovem no espaço rural.** Revista Textura. v.18, n1, 2024. DOI: https://doi.org/10.22479/10.22479/texturav18n1p25_36.

PANNO, F.; MACHADO, J. A. D. **Sucessão geracional na agricultura familiar: orientações de valor e tomada de decisão.** Revista Campo-Território, Uberlândia, v. 18, n. 49, p. 23–46, 2023. DOI: 10.14393/RCT184966621. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/66621. Acesso em: 22 nov. 2025.

SANTOS, L. C. N. **Associativismo rural e agricultura familiar na comunidade Quilombola do Terreno do Governo São Felix - BA.** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, 2022.

SCOPEL, D. C.; ALBUQUERQUE, I. Os jovens como agente propagadores do futuro do cooperativismo: uma pesquisa em um comitê de jovens de uma cooperativa agroindustrial. **Anais** do XII Encontro de Investigadores Latino-americanos em Cooperativismo. Disponível em: https://even3.blob.core.windows.net/anais/588572.pdf. Acesso em: 24/06/2024.

SCHNEIDER, C. O. et al., **Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná.** Revista INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 21, n. 2, p. 245-258, abr./jun. 2020.

VIANA, E. M. **Juventudes do campo: a construção de sujeitos sociopolíticos e a afirmação de direitos.** Dissertação (Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território), Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Minas Gerais/Universidade Estadual de Montes Claros, p. 116, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/NCAPAT6F4V/1/disserta__o_vers_o_final_elis.pdf. Acesso em 16, jul. 2024

WEISHEIMER. N. **A Situação juvenil na agricultura familiar.** Editora CRV. Curitiba, 2019, 324p

ZAMBIASI, L. S. **Sucessão x continuidade familiar rural.** V Mostra de iniciação cientifica "A iniciação cientifica e os objetivos de Desenvolvimento Sustentável" Centro de Ensino Superior Riograndense, 2023. Anais. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/vmicc2023/766077-sucessao-x-continuidade-familiar-rural/. Acesso em: 06/03/2025.